

# Moçambique ao ANC:

Séc. Jb 12/3/90

## «Não ao socialismo!»

O primeiro-ministro de Moçambique, dr. Mário da Graça Machungo, denunciou a semana passada os perigos do ANC de tentar introduzir o socialismo na África do Sul.

Durante uma visita que lhe foi feita por jornalistas sul-africanos que lhe perguntaram que conselhos económicos tinha a dar ao ANC, Mario Machungo respondeu: «Se o ANC me consultasse sobre planeamento central, eu responder-lhe-ia simplesmente «não façam tal coisa». Nós já tentámos e o sistema não dá resultado», avisou ele.

Depois de mais de uma década de doutrina marxista, Moçambique é hoje um dos países mais pobres do mundo, com um salário mínimo oficial de R80 por mês. Neste momento, o Governo luta de-

sesperadamente para reconstruir a economia, voltando à prática do mercado livre.

Entretanto, em Joanesburgo, Robyn Chalmers noticiou que o líder negro veterano Walter Sisulu disse numa reunião de homens de negócios que o ANC defende uma forma de governo que intervenha directamente na economia.

«O princípio de um movimento para a redistribuição da riqueza através de nacionalizações é o requisito primário para o desenvolvimento do médio a longo prazo de uma economia igual e democrática no nosso país» — disse Sisulu.